

Experiência internacional

COM PARTICIPAÇÃO DE VÁRIOS PAÍSES, AESAS REALIZA I CONFERÊNCIA DE GERENCIAMENTO DE ÁREAS CONTAMINADAS

Realizada pela Associação Brasileira das Empresas de Consultoria e Engenharia Ambiental (Aesas), a I Conferência de Gerenciamento de Áreas Contaminadas foi considerada uma referência na América Latina. O evento reuniu mais de 830 profissionais de vários países do mundo dentre Brasil, Estados Unidos, Alemanha, Portugal, Uruguai, Ar-

gentina, Espanha, Canadá, Chile, Peru, Suíça, Itália, Nova Zelândia, França, Suécia, Bélgica e Holanda. Foram mais de 35 patrocinadores de toda a cadeia de Gerenciamento de Áreas Contaminadas. Realizada entre os dias 2 e 4 de julho, no Centro de Convenções do Centro Universitário Senac Santo Amaro, em São Paulo, esta primeira edição teve oito sessões por

dia com palestras de especialistas nacionais e internacionais, além de pôsteres, mesa redonda e uma feira de negócios, que permitiu a participação de patrocinadores e expositores divulgando seus produtos e serviços, além do ambiente para networking. Mais de 250 trabalhos técnicos de altíssima qualidade fizeram da conferência um grande sucesso.



Fotos: Aesas



Diversidade de temas e contato com especialistas nacionais e internacionais renomados no setor foram alguns atrativos desta primeira conferência no País

REPERCUSSÃO

O objetivo de atender o profissional que busca qualificação e atualização dos conhecimentos motivou alguns diretores da Aesas, a partir de suas experiências em inúmeros eventos fora do Brasil, a realizar uma edição brasileira. Thiago Gomes, presidente da Aesas, conta que os diretores viram a necessidade de promover um evento com um formato mais técnico no Brasil e assim, em 2018, surgiu a ideia de preparar a primeira conferência, com uma programação técnica, composta por sessões de 30 minutos, apresentações de palestras simultâneas em quatro salas, e bem dinâmicas para permitir que as pessoas conseguissem sair de uma sala e ir para a outra, acompanhar as palestras conforme seus principais interesses. “A proposta deu certo e realizamos, com muito sucesso, a primeira conferência sobre o tema no Brasil”, declara.

Para Thiago e Patricia Ruiz, diretora da Soldí Ambiental, empresa que organizou a conferência, esta primeira edição superou as expectativas. “Os eventos que já aconteceram no Brasil sobre este assunto talvez não tenham chegado a 500 pessoas no total. Diante da necessidade do mercado, a nossa meta era atender o público com qualidade e conseguimos superar essa marca com a presença de mais de 800 pessoas”, comentam. Além disso, não esperavam receber tantos trabalhos, enviados por profissionais dos mais diversos gabaritos, inclusive, de outros países. “A repercussão dentro e até fora do Brasil foi muito positiva. Recebemos muitas empresas

multinacionais ou que possuem parcerias com empresas estrangeiras e isso dá um retorno significativo para a proposta da conferência. Muitos profissionais de outros países nos ligaram e comentaram sobre a importância desta iniciativa. Tivemos a informação de que muitos ficaram sabendo que o evento foi um sucesso no Brasil, então isso significa uma repercussão ótima, muito melhor do que podíamos imaginar para uma primeira edição”, avaliam.

Um dos diferenciais do evento foi a grade diversificada de temas, que abordaram assuntos ligados a Avaliação Preliminar como Metodologia para Due Diligence; Contaminantes Emergen-

“TODOS OS PLAYERS DA CADEIA DE GERENCIAMENTO DE ÁREAS CONTAMINADAS SOMARAM PARA ALCANÇARMOS OS OBJETIVOS DA CONFERÊNCIA”

Thiago Gomes



REMEDIAÇÃO



Evento atendeu o profissional que busca qualificação e atualização de conhecimentos

áreas contaminadas, até laboratórios, empresas que prestam serviço de remediação, fornecedores e fabricantes de equipamentos, entre outros. “Todos esses players somaram para alcançarmos os objetivos da conferência. Após uma reunião com a diretoria e associados recebemos aval positivo e muitos contribuíram com várias sugestões de temas. Desta forma, o evento foi pensado para ajudar a pessoa que tem uma área contaminada, e diante de qualquer dúvida que tenha em como proceder ou curiosidade sobre qualquer etapa do processo, ela encontrou a informação na programação da conferência. Esse foi o norte que utilizamos e contamos com o empenho dos chefes de sessões, que ajudaram na formatação dos conteúdos com muita competência”, explicou.

tes: Uma Abordagem na Avaliação Ambiental Preliminar; Smart Characterization Investigação em Alta Resolução para Construção De Modelo Conceitual de Fluxo De Massa; Estratégias de Amostragem Discreta Versus Incremental na Avaliação da Contaminação de Solos; Aplicação das Tecnologias de Estabilização e Oxidação Química In-Situ Combinadas para Remediação de Área Fonte em Aterro Industrial; Medida de Remediação em Curto Prazo Viabiliza a Implantação de Condomínio Residencial em Terreno Contaminado com Solventes Clorados; Emprego de Métodos Alternativos de Quan-

tificação de Vapores para Acompanhamento da Eficiência da Remediação; Descomissionamento e mudança do uso de solo, encerramento de atividades potencialmente poluidoras, entre outras palestras nacionais e internacionais.

Segundo Gomes, a diversificação de temas na programação foi alcançada com a colaboração de diversos associados da Aesas, que hoje tem mais de 90 empresas associadas, os quais contam com todos os agentes da cadeia de gerenciamento de áreas contaminadas, que vai desde consultorias ambientais, que fazem a investigação e gerenciamento de

EDIÇÃO 2021

A conferência conta com um comitê composto com as próprias empresas patrocinadoras. Patricia Ruiz salienta que são empresas técnicas, atuantes na área, en-



Profissionais de várias regiões do Brasil e outros países participaram da conferência



Mais de 800 participantes, 35 patrocinadores, palestrantes nacionais e internacionais, mesas redondas, pôsteres e feira de negócios foram essenciais para a realização do evento

tão os chefes de sessões tiveram a liberdade de elaborar os programas conforme suas expertises e da maneira que considerassem mais interessante para o público. “Demos essa condição desde que fossem temas totalmente técnicos, sem abertura para discussão filosófica e viés comercial. Fizemos reuniões mensais durante um ano e meio com todos esses patrocinadores. E desde que fizemos o lançamento oficial do evento foram 10 meses de muito trabalho. É um tempo razoável para fazer um evento dessa magnitude e neste já lançamos a edição de 2021”, informa Patricia.

Outro ponto importante para a realização da conferência foi a parceria com os órgãos ambientais de vários estados, como a Cetesb, Inea, Feam, além de federais como o Ibama, e internacionais como a EPA americana e Ministério do Meio Ambiente da Alemanha. “Patrocinaamos a vinda de alguns deles, pois é importante essa colabo-

ração, uma vez que são experiências que somam e que temos cenários diferentes, pois o Brasil, em cada estado, tem uma realidade diferente, legislações, normas. Também trouxemos alguns key speakers internacionais para fazer as palestras principais visando uma extensão dos conhecimentos dos profissionais brasileiros e a oportunidade de interação com especialistas renomados e altamente gabaritados sobre os assuntos que permeiam o universo do gerenciamento de áreas contaminadas em seus países”, salienta Thiago.

Gomes aproveita para falar sobre o cenário atual de áreas contaminadas. Segundo ele, é um mercado levemente flutuante em outros países e a situação não é diferente no Brasil. “A construção civil é um grande agente remediador de área contaminada, a demanda de uso para transformar um terreno que foi industrial para um terreno residencial é talvez, hoje, o maior influenciador dessa movimenta-

ção. O mercado da construção está um pouco parado, e isso reflete, sem dúvidas, nas atividades ligadas ao gerenciamento de áreas contaminadas”, observa.

Conforme ele, o país está aguardando as aprovações de leis, como as reformas de previdência e tributária, e esse status, com certeza influencia o trabalho da cadeia envolvida com o gerenciamento de áreas contaminadas (GAC) porque deixa o mercado da construção civil, entre outros setores, mais lentos, bem como não tem a motivação do operador financeiro para proporcionar a mudança de uso de solos, por exemplo. “Isso é impactante para o andamento do nosso mercado, mas nossa expectativa é que evolua e proporcione bons negócios futuros”, completa.

A RMAI, que foi a mídia oficial do evento, participou com stand, durante os três dias, divulgando seu trabalho jornalístico e a próxima edição da feira Ecomundo Brasil, que acontece em 2020. ■